

O CONFLITO ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA PRODUTIVA DESENVOLVENDO A LIBERDADE NOS ALUNOS PARA A MEDIAÇÃO DE CONFLITOS.

QUELEN PEREIRA PINHEIRO¹; PATRICIA DOS SANTOS MOURA²

¹Universidade Federal do Pampa – quelenpepi@hotmail.com

²Universidade Federal do Pampa – patriciamouraunipampa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre os conflitos escolares não é atual e tem sido diariamente mencionada nas instituições educacionais, principalmente sendo associada à violência e agressividade. Através de algumas pesquisas realizadas, é possível perceber que existem pensamentos diferenciados sobre os conceitos de conflito, sendo possível encontrar dois pontos de vista. Alguns autores como Chevitarensen e Moura (2009) e Pacheco (2006) defendem o pensamento de que o conflito é relacionado à violência e fazem relação um com o outro. E pesquisadores como Hammes (2009) e Chispino (2007) destacam o conflito como necessário e comum na convivência entre pares.

Diante estes distintos estudos, este trabalho irá ao encontro dos autores (HAMMES, 2009; CHISPINO, 2007) que percebem o conflito como algo necessário para o desenvolvimento humano e muito presente nos espaços de sociabilidade. Hammes (2009, p. 87) relata que “o conflito é tradicionalmente encarado como algo ruim e negativo. No entanto não é, em absoluto, obstáculo a uma cultura de paz, estando na gênese de muitos grupos sociais constituindo-se em fonte importante de mudanças e transformações”.

O interesse por esta pesquisa se deu através da inquietação do meu trabalho como docente e orientadora educacional em uma escola municipal de Jaguarão. Ao tentar realizar minha função como orientadora educacional, frequentemente recebia dos professores titulares, encaminhamentos e pedidos para atendimentos e intervenções com os alunos que diariamente discutiam ou brigavam na sala de aula ou no pátio da escola. Assim, senti grande necessidade de incluir os professores no processo de mediação destas situações, mas como sou docente e professora regente de classe de uma turma de 2º e 3º ano do ensino fundamental, penso que será mais proveitoso proporcionar um trabalho de intervenção com os alunos como docente, partindo do olhar de orientadora educacional.

Então, o objetivo deste trabalho será propor aos alunos a análise e a mediação das situações de conflito que ocorrem na sala de aula pelas próprias crianças, planejando aulas que contemplem pedagogicamente e didaticamente a noção de conflito; investigando as representações das crianças acerca da noção de conflito; discutindo algumas concepções de conflito; analisando fatores que podem gerar situações específicas de conflito e instigando os alunos a exercerem o papel de mediadores dos conflitos em sala de aula.

Para embasar este trabalho, realizei uma pesquisa sobre as diferentes concepções do conflito, sobre a importância de incluir esta temática no currículo escolar e também a necessidade e a importância de se realizar uma mediação.

Com esta investigação penso ser possível realizar a intervenção com os alunos e possuir um embasamento necessário para que se possa ter mais segurança nas atividades realizadas.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados para esta pesquisa foram questionário com os professores dos anos iniciais do ensino fundamental e entrevista com alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental, para um diagnóstico de conhecimentos prévios sobre o assunto “conflito”.

Como o trabalho está em andamento, serão organizados em aula os alunos para que possam realizar a análise e discussões das situações conflituosas, participando e sendo atuantes como mediadores. Inicialmente serão propostas oito aulas de quatro horas sendo disponibilizados vídeos retirados do youtube para análise, discussão sobre as diferenças e semelhanças entre violência, agressividade e conflitos, finalizando com a preparação de uma peça teatral com os alunos sobre cenas de conflito para os outros alunos da escola para também poderem analisar as mesmas. Os encontros serão gravados para após realizar a transcrição e avaliar a proposta, em relação ao seu desenvolvimento e aos entendimentos dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É uma pesquisa que está em andamento não apresentando ainda seus resultados, mas diante os questionários apresentados foi possível perceber que os docentes não percebem os conflitos como diferença de pensamento, mas sim como sinônimo de violência. Partindo destas respostas foi necessário realizar a entrevista com os alunos, para que a proposta pudesse suprir a necessidade dos mesmos frente ao tema apresentado, partindo do que eles entendiam sobre conflito.

Durante o andamento do projeto de intervenção, este poderá ser adaptado conforme surgirem necessidades.

4. CONCLUSÕES

Espero que este trabalho proporcione aos alunos inquietação sobre o tema, instigando neles o desejo de conhecerem mais sobre o tema utilizando dessas aprendizagens para realizar as mediações cabíveis para cada situação de conflito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

CHEVITARENSE, André Leonardo; MOURA, José Francisco. **Violência Urbana e a Questão da Stásis na antiguidade Grega**. In: BUSTAMANTE, Regina Maria da Cunha; MOURA, José Francisco. (Orgs). **Violência na História**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2009, p. 21-39.

HAMMES, Lúcio Jorge. **Formas de resolução de conflitos em escolas públicas de Jaguarão, RS**. In: SELAU, Bento; HAMMES, Lúcio Jorge. (Orgs). **Educação inclusiva e educação para a paz: Relações possíveis**. São Luiz /MA: EDUFMA, 2009, p. 87-95.

Artigo

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

Documentos eletrônicos

PACHECO, Florinda Maria Coelho. **A gestão de conflitos na escola a mediação como alternativa**. Lisboa: 2006. Acessado em 15 de maio de 2015. Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/666/1/LC209.pdf>.